

Cauma adia decisão sobre áreas públicas

A questão da invasão de áreas públicas voltou a ser discutida mais uma vez ontem, durante a 233ª reunião do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, no Palácio do Buriti. Apesar de ter adiado para a próxima reunião — marcada para o dia 20 — a emissão de um parecer definitivo, os conselheiros consideram que a cobrança pela ocupação indevida é a única saída de coibir a proliferação do problema.

Na avaliação do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Newton de Castro, a demora na readequação da norma de ocupação tem contribuído para que a cada dia mais estabelecimentos pratiquem a irregularidade. “Além de estabelecer taxas para pagamento, vamos traçar um gabarito para regulamentar a ocupação”, explica o secretário.

Na próxima reunião será discutido também o parecer da Procuradoria Jurídica sobre o assunto, que já tramita no Cauma há aproximadamente um ano. Além disso, o administrador do Plano Piloto, Paulo Fonseca, será convocado a explicar como funciona a fiscalização das invasões, que é bastante deficiente, segundo Newton de Castro.

Entre os estabelecimentos que invadiram áreas públicas estão os restaurantes Florentino e Florentino Gril, na 405 Sul, a Praliné, na 205 Sul, e o Beirute, na 109 Sul.

“São lugares freqüentados por grande número de pessoas”, diz o conselheiro Roberto Wagner, justificando que, por este motivo, os avanços não poderão ser demolidos.

Reunião

Ainda durante a reunião de ontem, o Cauma aprovou doze processos, envolvendo a liberação do segundo pavimento nas residências unifamiliares do Cruzeiro Velho e a regulamentação do lote “A”, da QE-02 do Guará, onde está sendo construído o Quartel do Corpo de Bombeiros. Ficou definido também que o processo relacionado com a construção das Casas Suspensas no Lago será encaminhado à Administração Regional do Plano Piloto, já que o dono do terreno pediu o cancelamento das alterações.

O projeto das Casas Suspensas foi aprovado pelo Cauma ainda no governo José Aparecido. De autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, o projeto envolve a construção de um condomínio fechado, com nove torres cilíndricas, com apartamentos duplex cada uma. A área, de propriedade de Antônio Sanches Galdeano, fica localizada próximo ao Clube da Imprensa. Este ano o proprietário solicitou a modificação do projeto: ao invés de nove torres cilíndricas, seriam construídas oito quadras, com doze apartamentos cada, solicitação por ele retirada agora.